



SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD: Inovações e sucessos de empresas e PME africanas lideradas por agricultores

SESSÃO N.º 25

Previsão: Principais mudanças agroalimentares com impacto nos empreendedores

Quarta-feira, 5 de novembro de 2025 - 12h00-14h00 UTC

Online ([Zoom](#))

Interpretação em inglês-francês-português disponível

1. Contexto

O setor agroalimentar africano está a entrar numa década decisiva de transformação, impulsionada pelo crescimento demográfico, pela inovação tecnológica, pelas pressões ambientais e pelas mudanças nas preferências dos consumidores. Até 2050, a população do continente ultrapassará os 2,5 mil milhões de habitantes, com mais de 60 % da procura alimentar proveniente dos consumidores urbanos¹. Esta mudança está a remodelar as cadeias de valor, os hábitos de consumo e as prioridades em matéria de inovação.

Ao mesmo tempo, as alterações climáticas estão a intensificar os riscos. Os rendimentos das principais culturas de base na África Subsariana poderão diminuir entre 10-20 % até 2050, de acordo com as atuais trajetórias de aquecimento². Condições meteorológicas extremas, degradação do solo e stress hídrico estão a obrigar os agricultores e as PME a adotar novas tecnologias e modelos de negócio resilientes.

A segurança alimentar tornou-se igualmente urgente: mais de 90 milhões de africanos adoecem todos os anos devido a doenças transmitidas por alimentos³. O cumprimento das normas sanitárias e fitossanitárias (SPS), dos sistemas de rastreabilidade e dos regulamentos

¹ McKinsey Global Institute, 2023. [Reimaginando o crescimento económico em África: Transformando a diversidade em oportunidade](#).

² FAO. 2024. [O estado da alimentação e da agricultura em 2024 – Transformação dos sistemas agroalimentares orientada para o valor](#). Roma, [Ciência alimentar e nutrição](#), 2025.

³ FAO 2024, [Segurança alimentar](#).

de qualidade é agora essencial tanto para a saúde pública como para a competitividade comercial.

Neste ambiente em rápida mudança, as previsões fornecem aos empresários e decisores políticos ferramentas para antecipar perturbações, identificar oportunidades emergentes e conceber estratégias preparadas para o futuro, com vista a um crescimento inclusivo e sustentável.

2. Principais mudanças e desafios que moldam o futuro do setor agroalimentar

As transformações ocorrerão em níveis interligados: global, continental, regional, nacional e empresarial.

Macro - transição para sistemas alimentares de baixo carbono, digitais e sensíveis à nutrição

Os sistemas agroalimentares globais estão a evoluir para modelos de baixo carbono, baseados em dados e sensíveis à nutrição. Os impactos climáticos, a perda de biodiversidade e os realinhamentos comerciais estão a impulsionar esta mudança. O Banco Africano de Desenvolvimento alerta que o PIB agrícola poderá diminuir 15 % até 2030 se a adaptação não for acelerada⁴.

A inovação tecnológica está a expandir-se através da digitalização (IA, IoT, teledeteção, blockchain) e da biotecnologia. No entanto, persistem lacunas na adoção, com apenas 17 % dos agricultores africanos a utilizarem atualmente ferramentas digitais⁵. A África Oriental, por exemplo, lidera através de plataformas de extensão baseadas em telemóveis, enquanto muitos países do Sahel ainda carecem de infraestruturas.

As normas de segurança e qualidade alimentar são cada vez mais decisivas para a competitividade. Países como Marrocos e Quênia estão a melhorar a conformidade das exportações, enquanto outros enfrentam sistemas de inspeção fragmentados. A harmonização dos quadros SPS no âmbito da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) será crucial para garantir o comércio regional seguro⁶.

Meso e micro - adaptação, previsão de políticas e inovação empresarial.

A nível nacional e empresarial, as mudanças demográficas e de mercado cruzam-se com lacunas institucionais: transições juvenis e laborais: cerca de 10 a 12 milhões de jovens africanos entram no mercado de trabalho todos os anos⁷. O empreendedorismo agroalimentar continua a ser um importante motor de emprego, mas as start-ups enfrentam um acesso limitado ao financiamento, à terra e ao apoio técnico.

Transições de mercado e comércio: a urbanização e as mudanças nos hábitos alimentares alimentam a procura por conveniência e qualidade. As importações já ultrapassam os 75 mil milhões de dólares por ano, refletindo tanto oportunidades como vulnerabilidades⁸.

Incerteza política e de investimento: muitas intervenções públicas continuam a ser reativas. A fraca capacidade de previsão leva a políticas fragmentadas e a oportunidades de inovação perdidas.

⁴ AfDB, 2025. [Perspectivas económicas africanas 2025](#)

⁵ GSMA, 2025. [A economia móvel na África Subsaariana 2025](#)

⁶ AGRA, 2025. [Relatório sobre os Sistemas Alimentares em África 2025](#)

⁷ IFPRI, 2021. [Investimentos agrícolas e fome em África](#)

⁸ UNCTAD, [Relatório sobre o Desenvolvimento Económico em África 2023](#)

Ao nível empresarial, os empreendedores agrícolas devem gerir os riscos climáticos, de mercado e sanitários, ao mesmo tempo que adotam a digitalização e práticas regenerativas. As capacidades de previsão, o planeamento de cenários, a análise de riscos e o acompanhamento de tendências ajudam as pequenas e médias empresas (PMEs) a passar de uma gestão reativa para uma gestão estratégica.

3. Oportunidades emergentes para empreendedores

As transições atuais, embora disruptivas, oferecem um terreno fértil para a inovação e o crescimento inclusivo.

Agroindústria climaticamente inteligente e regenerativa: empresas com foco na saúde do solo, insumos sustentáveis, agricultura de carbono e uso circular de recursos estão a ganhar força. O mercado global de carbono e o financiamento verde poderiam gerar mais de US\$ 50 bilhões anualmente para a África até 2030, se as estruturas facilitadoras fossem reforçadas⁹. Os projetos-piloto de créditos de carbono da África Austral ilustram novas fontes de renda para os agricultores.

Serviços baseados em dados e plataformas digitais: a procura por aplicativos de consultoria agrícola, logística e ferramentas de inteligência de mercado está a aumentar. As startups africanas de tecnologia agrícola arrecadaram US\$ 650 milhões em 2023, quase o dobro dos níveis de 2021¹⁰. Projetos como o RIICE Côte d'Ivoire mostram como os dados de satélite melhoram a previsão de rendimento e a gestão de riscos.

Serviços de certificação de segurança e qualidade alimentar: à medida que as regulamentações SPS se tornam mais rigorosas, aumentam as oportunidades para empresas que fornecem soluções de testes, rastreabilidade, certificação, higiene e embalagem. Esses serviços são essenciais para o comércio transfronteiriço, à medida que a integração da AfCFTA se acelera.

Integração da cadeia de valor regional: espera-se que a AfCFTA impulsione o comércio intra-africano de produtos agroalimentares em +30 % até 2035, particularmente em produtos processados¹¹. Os empreendedores que anteciparem as mudanças na procura e a harmonização das políticas estarão posicionados para conquistar novos mercados regionais.

Inovação contextual: as oportunidades variam entre os ecossistemas, extensão digital e irrigação na África Oriental, soluções de cadeia de frio e pós-colheita na África Ocidental e agronegócio de energia renovável na África Austral. As previsões ajudam a adaptar as estratégias de inovação a estes contextos.

Em suma, a previsão permite aos empreendedores não só adaptar-se, mas também moldar o futuro, identificando antecipadamente os «sinais» de mudança e convertendo-os em vantagem competitiva.

⁹ PNUD, 2024. [Mercado de Carbono](#)

¹⁰ SmartAfrica, 2023. [Plano Africano de Tecnologia Agrícola](#)

¹¹ Banco Mundial, 2023. [Tornar a AfCFTA eficaz para mulheres e jovens](#)

4. Caminho a seguir

A construção de capacidades de previsão em todo o setor agroalimentar africano requer uma ação conjunta por parte de decisores políticos, investigadores, investidores e empreendedores. Os empreendedores já não podem confiar apenas nos sinais de mercado de curto prazo; precisam de integrar a análise de tendências de longo prazo, o planeamento de cenários e a análise de riscos na sua estratégia empresarial.

Os governos e os parceiros de desenvolvimento devem investir em plataformas de previsão, infraestruturas de dados e processos de cenários participativos que liguem os sistemas de inovação locais a iniciativas continentais, como a Agenda de Transformação dos Sistemas Agroalimentares da União Africana (2024-2035). As organizações de investigação agrícola começaram a integrar ferramentas de previsão para orientar os caminhos de adoção de tecnologia e as escolhas políticas¹².

Para as organizações e redes de apoio às empresas, a integração da previsão nos programas de empreendedorismo pode reforçar a resiliência e ajudar os membros a antecipar choques sistémicos, desde a volatilidade dos preços até às perturbações na cadeia de abastecimento.

Com previsões, os empreendedores africanos podem passar de atores reativos a formadores estratégicos dos sistemas alimentares do futuro, liderando inovações sustentáveis, inclusivas e competitivas.

Pontos-chave para discussão:

- Como podem os sinais de mudança ser transformados em motores de resiliência e crescimento sustentável para as PME agroalimentares africanas?
- Quais tendências e perturbações fundamentais irão moldar mais os sistemas agroalimentares africanos até 2035 e como podem os empreendedores antecipá-las?
- Que parcerias e investimentos são necessários para institucionalizar a previsão e fortalecer os ecossistemas de inovação nos diversos setores agroalimentares de África?
- O que pode ser feito concretamente a vários níveis, especialmente a nível nacional, para abordar as questões em linha com as mudanças agroalimentares?
- Quais são os principais desafios do sistema que dificultam a ampla utilização da inovação?

Mais informações, incluindo o programa, estão disponíveis em Agrinnovators.org, a plataforma que consolida todas as informações relacionadas com as Sessões de Inovação PAFO - COLEAD e proporciona um fórum para o intercâmbio e o networking.

¹² Foresight4Food, 2024. [Desenvolver a capacidade de previsão para os sistemas alimentares africanos](#)

SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD:
Inovações e sucessos das empresas e PME's africanas lideradas por agricultores

SESSÃO N.º 25

**Previsão: Principais mudanças agroalimentares com impacto nos
empreendedores**

Quarta-feira, 5 de novembro de 2025 - 12h00-14h00 UTC

Online ([Zoom](#))

Interpretação disponível em inglês, francês e português

Agenda

Moderador: *Aimable Twagirayezu, Diretor de Programas da PAFO*

12:00-12:10 Introdução e discurso de abertura

- *Jeremy Knops, Delegado Geral, COLEAD*
- *Babafemi Oyewole, CEO, PAFO*

12:10-12:45 Painel: Principais mudanças agroalimentares com impacto nos empreendedores

- *Judith Kipchumba, fundadora da Spring Agrivventure, Kenya*
- *Augustine Appiah-Kubi, fundador da Okubis Farms, Ghana*
- *Noël N'Guessan, cofundador, LONO, Côte d'Ivoire*
- *Laila Achieng, CEO da CNS Nutri Foods, Kenya*

12:45-13:20 Intervenientes

- *Abdulrazak Ibrahim, líder do cluster Capacidade Institucional e Cenários Futuros, FARA*
- *David Adama, Especialista Sénior, Envolvimento Continental e Regional, AGRA*

13:20-13:50 Debate

13:50-14:00 Principais pontos de partida e conclusão



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como reflectindo as opiniões da UE ou do OEACP.